

# CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## DENTAL CARE FOR PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Aldenízia dos Santos Souza<sup>1</sup>

Bruna Jesus da Silva<sup>2</sup>

Jaqueline da Silva Miranda<sup>3</sup>

Lorenzo Luna de Souza<sup>4</sup>

Malvina de Souza Pereira<sup>5</sup>

Marcone Natágoras Alves de Albuquerque<sup>6</sup>

Maria Aparecida de Araújo Lima<sup>7</sup>

Mariano Neves do Nascimento<sup>8</sup>

Mauri Gomes de Sousa<sup>9</sup>

---

1 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

2 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

3 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

4 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

5 Mestra em odontopediatria pela São Leopoldo Mandic, 56308-000, Petrolina – Pe

6 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

7 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

8 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe

9 Graduando em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000,



**Resumo:** Este trabalho aborda os cuidados durante o tratamento odontológico à pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição neurológica que engloba desafios na linguagem, comunicação e interação social. O termo “autismo” tem origem grega e reflete a ideia de absorção interna. A pesquisa destaca obstáculos nos cuidados odontológicos para pessoas com TEA devido a complexidades comportamentais, sensibilidades sensoriais e condições coexistentes, como ansiedade. Sugerindo uma abordagem de dessensibilização colaborativa entre dentistas e demais membros da equipe, para facilitar procedimentos odontológicos em adultos e crianças autistas, reduzindo a necessidade de intervenções farmacológicas. A comunicação eficaz é fundamental, com ênfase na compreensão mútua e uso da técnica “falar - mostrar - fazer”. O tratamento de crianças com TEA enfrenta desafios de comunicação, regulação emocional e sensibilidade sensorial. Estratégias de reforço positivo e gerenciamento de ansiedade são empregadas para incentivar a cooperação. A equipe odontológica deve estar preparada para lidar com respostas sensoriais não convencionais, especialmente devido à visão periférica sensível em crianças autistas. A pesquisa ressalta a importância de compreender os comportamentos inapropriados após a tentativa de dessensibilização e aborda a diferenciação entre comportamentos inadequados e estereotípias, enfatizando a comunicação com pais, terapeutas e médicos. O estudo realça a importância da adaptação, comunicação eficaz e compreensão das particularidades do TEA nos cuidados odontológicos, com o objetivo de melhorar a experiência de tratamento e a saúde bucal dos indivíduos afetados.

---

Petrolina – Pe

10 Graduação em odontologia pela Soberana – Faculdade de Saúde de Petrolina, 56308-000, Petrolina – Pe



**Palavras chaves:** odontologia, autismo, cuidados

**Abstract:** This paper addresses Autism Spectrum Disorder (ASD), a neurological condition that encompasses challenges in language, communication, and social interaction. The term “autism” originates from Greek and reflects the concept of internal absorption. The research highlights obstacles in dental care for individuals with ASD due to behavioral complexities, sensory sensitivities, and coexisting conditions such as anxiety. A study conducted by Castaño Novoa et al. suggests that a collaborative desensitization approach involving dentists and therapists can facilitate dental procedures in autistic adults, reducing the need for pharmacological interventions. Effective communication is essential, emphasizing mutual understanding and the use of the “tell-show-do” technique. The treatment of children with ASD faces challenges in communication, emotional regulation, and sensory sensitivity. Strategies of positive reinforcement and anxiety management are employed to encourage cooperation. The dental team must be prepared to deal with unconventional sensory responses, especially due to sensitive peripheral vision in autistic children. The research underscores the importance of understanding inappropriate behaviors post-desensitization and addresses the differentiation between inappropriate behaviors and stereotypes, emphasizing communication with parents, therapists, and doctors. Globally, the study highlights the significance of adaptation, effective communication, and understanding the intricacies of ASD in dental care, aiming to enhance the treatment experience and oral health of affected individuals.

**Keywords:** dentistry, autism, care



## INTRUDUÇÃO

O Transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que principalmente engloba desafios na linguagem, comunicação e interação social. Indivíduos com TEA demonstram preferências particulares, padrões de comportamento repetitivos e uma variedade de discrepâncias no desenvolvimento cerebral, as quais se originam durante o período pré-natal, bem antes do nascimento da criança. (Zerman et al, 2022)

A origem da palavra “autismo” remonta à língua grega, onde “autos” traduz-se como “próprio” e “ismos” refere-se a um estado de absorção interna, afastando aqueles ao redor. O conceito de autismo emerge como um rótulo para características comportamentais e foi inicialmente introduzido por Bleuler em 1911. (Chandrashekar et al, 2018)

É amplamente conhecido que existem obstáculos que afetam a acessibilidade aos cuidados odontológicos para pessoas no transtorno do espectro autista e suas famílias. Estes obstáculos abarcam preocupações vinculadas à interação social, complexidades comportamentais e sensibilidades sensoriais, além disso, é importante notar que condições coexistentes, como ansiedade, desafios de aprendizado, epilepsia e TDAH, podem impactar negativamente tanto a saúde bucal quanto a experiência de receber cuidados odontológicos. (Bellis et al, 2021)

Castaño Novoa et al. conduziu uma pesquisa que ilustra como lidar com pacientes portadores de autismo em um ambiente odontológico frequentemente requer a aplicação de abordagens farmacológicas para o controle do comportamento, como a sedação oral e anestesia geral. A literatura é carente de referências a programas de dessensibilização, e as existentes focam principalmente no treinamento de crianças autistas para se submeterem a exames bucais e intervenções preventivas. Essa



pesquisa evidencia que um programa de dessensibilização odontológica desenvolvido em colaboração entre dentistas e demais membros da equipe poderia facilitar não somente exames bucais, mas também procedimentos terapêuticos simples em uma proporção considerável de pacientes autistas, sem a necessidade de intervenções farmacológicas. (Castaño et al, 2023)

Disseminar aos pacientes os detalhes inerentes aos procedimentos pode desfazer equívocos referentes ao tratamento, englobando sensações de obviedade de protocolos e duração do tratamento. Tais informações também aprimoram a previsibilidade ao longo do procedimento, sendo a eficácia da comunicação suscetível ao tipo e oportunidade da informação, assim como às preferências individuais dos pacientes. (Armfield et al, 2013)

Atitudes positivas e palavras encorajadoras do dentista impactam as consultas positivamente. A comunicação eficaz é crucial, deixando claro todas as etapas que serão seguidas durante o tratamento, através da técnica "falar – mostrar – fazer", com a equipe odontológica tendo papéis específicos na transição da sala de espera ao consultório e na preparação na cadeira odontológica. O entendimento mútuo é fundamental, bem como, ouvir o paciente, com maior ênfase nas palavras para pacientes mais velhos e foco não verbal em pacientes mais jovens ou com grau mais elevado do espectro. Conhecimento psicológico e aplicação de técnicas comportamentais são essenciais para tratamento eficaz. Tom de voz e expressão facial do dentista refletem confiança na relação com a criança. (Albuquerque, 2010)

Ao longo do tratamento odontológico de crianças com autismo, o principal desafio reside na maneira de enfrentar a diminuição da capacidade de comunicação e interação. Isso pode estar acompanhado por dificuldades em regular emoções, movimentos corporais que se repetem, hiperatividade e baixa tolerância à frustração, o que resulta em irritabilidade e manifestações vocais pouco usuais.



Além disso, as questões sensoriais também desempenham um papel relevante, abarcando pistas visuais, auditivas, olfativas, gustativas e táteis. (Chandrashekar et al, 2018)

O reforço positivo, especialmente com crianças, envolve recompensas pequenas ou elogios verbais para incentivar cooperação e comportamento adequado. É eficaz no atendimento odontológico infantil e baseia-se em princípios psicológicos comprovados. Embora recomendado para obter cooperação durante procedimentos, seu impacto no autocuidado e comportamento odontológico não foi bem avaliado. Uma técnica de gerenciamento da ansiedade aproveita o desejo de “escapar” de situações de medo, proporcionando breves pausas durante o tratamento com base na cooperação. Comportamento cooperativo é recompensado com elogios e pausas curtas, enquanto perturbações atrasam a pausa até a recuperação da cooperação. (Armfield et al, 2013)

A equipe odontológica deve estar devidamente preparada para lidar com respostas sensoriais que são volúveis e não convencionais, uma vez que esses pacientes preferem um ambiente estável e coerente. A atenção à visão periférica assume importância, dado que crianças autistas apresentam uma alta sensibilidade aos estímulos periféricos. É crucial evitar movimentos abruptos de objetos próximos e compreender que a visão periférica é usada para obter informações confiáveis, aspectos fundamentais que devem ser levados em consideração. (Chandrashekar et al, 2018)

Após programa de dessensibilização individualizada, muitos pacientes colaboram, mas alguns mostram comportamento inapropriado, como agressão ou desobediência a comandos. Compreender a função desses comportamentos é essencial, evitando reforçá-los e desenvolvendo novos comportamentos apropriados. Funções incluem busca de objetos, evitamento, atenção e controle. Ruídos excessivos no consultório podem ser um desafio para pacientes com autismo hipersensível; sugere-se exposição gradual a ruídos. Adaptação é crucial para o tratamento, usando técnicas de modelagem.



Diferencia-se comportamento inapropriado de estereotípias, intervindo com base na função. Comunicação com pais, terapeutas e médicos é vital. Consentimento dos pais é necessário para intervenções, incluindo restrições. Para pacientes com dificuldades de comunicação, abordagens específicas podem ser empregadas em odontologia. (PETTOROSSO, 2020)

## DISCUSSÃO

O presente trabalho fornece uma visão abrangente dos desafios e abordagens no tratamento odontológico de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O transtorno, caracterizado por dificuldades na linguagem, comunicação e interação social, apresenta complexidades que podem impactar negativamente a experiência de cuidados odontológicos. A pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem sensível e adaptativa para atender às necessidades específicas desses pacientes.

Uma contribuição notável do estudo é a pesquisa de Castaño Novoa et al., que sugere a viabilidade de uma abordagem colaborativa entre todos os membros da equipe para facilitar procedimentos odontológicos nestes pacientes. A abordagem de dessensibilização, que evita a necessidade de intervenções farmacológicas, destaca a importância de considerar diferentes estratégias para tornar os cuidados aos pacientes mais acessíveis e menos traumáticos para essa população.

A comunicação emerge como um pilar fundamental para o sucesso no tratamento odontológico de indivíduos com TEA. Estratégias como a técnica “falar - mostrar - fazer” e a ênfase na compreensão mútua são imprescindíveis para estabelecer uma relação de confiança e reduzir a ansiedade associada ao tratamento. A linguagem não verbal, especialmente para pacientes mais jovens, e o conhecimento psicológico são destacados como ferramentas importantes para um tratamento eficaz.



A abordagem de reforço positivo e gerenciamento da ansiedade destaca a importância de incentivar a cooperação por meio de elogios e pausas durante o tratamento. Essas estratégias, baseadas em princípios psicológicos, podem ser eficazes para promover um comportamento adequado tanto durante os procedimentos quanto no autocuidado odontológico contínuo.

O trabalho também enfatiza a sensibilidade às respostas sensoriais não convencionais das pessoas com TEA. As estratégias para lidar com respostas sensoriais volúveis e a atenção à visão periférica demonstram a necessidade de adaptar o ambiente odontológico para torná-lo mais confortável e previsível para esses pacientes.

Além disso, a discussão sobre comportamentos inapropriados após a dessensibilização realça a importância de compreender a função desses comportamentos e intervir com abordagens apropriadas. A colaboração com pais, terapeutas e médicos também é destacada como crucial para uma abordagem abrangente e integrada aos cuidados odontológicos.

Em síntese, o trabalho ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar, sensível e adaptativa para garantir a acessibilidade e eficácia dos cuidados odontológicos para pessoas com TEA. As estratégias apresentadas não apenas beneficiam a experiência de tratamento, mas também contribuem para a melhoria da saúde bucal e qualidade de vida desses indivíduos.

## CONCLUSÃO

Este estudo enfatiza a relevância de abordagens sensíveis e adaptativas no tratamento odontológico de indivíduos no espectro autista (TEA). Através da promoção da comunicação eficaz, estratégias de reforço positivo e compreensão das particularidades sensoriais, é possível melhorar a



experiência de tratamento e a saúde bucal desses pacientes. A pesquisa destaca a viabilidade de colaborações interdisciplinares e a aplicação de técnicas de dessensibilização para tornar os cuidados odontológicos mais acessíveis e menos traumáticos. Ao considerar as necessidades individuais e oferecer um ambiente de tratamento acolhedor, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva na área da odontologia, que respeita e atende às necessidades únicas das pessoas com TEA.

## REFERÊNCIAS

Zerman N, Zotti F, Chirumbolo S, Zangani A, Mauro G, Zoccante L. Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?. *Front Oral Health*. 2022;3:998831. Published 2022 Sep 27. doi:10.3389/froh.2022.998831.

Chandrashekhar S, S Bommangoudar J. Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update. *Int J Clin Pediatr Dent*. 2018;11(3):219-227. doi:10.5005/jp-journals-10005-1515.

Bellis W. The new normal - dentistry and the autistic patient. *Br Dent J*. 2021;231(5):303-304. doi:10.1038/s41415-021-3376-2.

Castaño Novoa, P., Limeres Posse, J., García Mato, E., Varela Aneiros, I., Abeleira Pazos, MT, Diz Dios, P., & Rivas Mundiña, B. (2023). Dessensibilização dental por dentistas e terapeutas ocupacionais para adultos autistas: um estudo piloto. *Autismo*, 0 (0). <https://doi.org/10.1177/13623613231173757>.

Armfield JM, Heaton LJ. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. *Aust Dent J*. 2013;58(4):390-531. doi:10.1111/adj.12118.

Camila Moraes Albuquerque, Cresus Vinícius Depes de Gouvêa, Rita de Cássia Martins Moraes, Renata Nunes Barros, Cínta Fernandes do Couto, Principais técnicas de controle de comportamento em



Odontopediatria, Arquivos em Odontologia Volume 45 N° 02 Abril/Junho de 2010.

PETTOROSSO, José Carlos. Anuário 04 ODONTOPEDIATRIA CLÍNICA INTEGRADA E ATUAL.  
Ed 1, Nova Odessa – Sp – Brasil, 2020.

